

## XXIX PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE PORTALEGRE-CASTELO BRANCO A FÁTIMA - 2012-05-27

Saúdo todos os peregrinos da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, nesta sua XXIX Peregrinação anual a Fátima e que traz, como primeira e principal intenção, pedir ao Senhor que na caminhada sinodal que está em curso, sintam *a força da comunhão na diversidade, a ousadia da esperança no confronto da história e a força do caminho feito em conjunto*<sup>1</sup>.

Saúdo igualmente todas as pessoas e grupos que vieram de várias procedências a este lugar de silêncio e oração, com as suas intenções, preocupações, alegrias e esperanças. Para além de tudo quanto trazemos e queremos colocar sobre este altar do mundo, peçovos, caros fiéis, que tenhamos presente a Família.

Termina hoje, em Madrid, o VI Congresso Mundial de Famílias. No próximo domingo, com a presença do Santo Padre Bento XVI, terá lugar o encerramento do VII Encontro Mundial das Famílias, em Milão. O primeiro, é organizado por entidades civis que promovem a família e lutam pela defesa da vida em todo o mundo. O segundo, é promovido pela Igreja Católica, dando continuidade à iniciativa de Sua Santidade o Beato João Paulo II. O primeiro quer mostrar que é preciso fazer frente às correntes de opinião que pretendem destruir a família e promover a cultura da morte. O segundo, quer afirmar e reafirmar que as exigências e os tempos do trabalho se devem harmonizar com os da família e a família deve recuperar o sentido verdadeiro da festa. Ambos os encontros querem chamar a atenção para a importância da família e apresentar com renovado vigor a verdade sobre o matrimónio e a família e a sua importância para a estabilidade, progresso e humanização da sociedade. Que o Divino Espírito Santo os inspire e assista e ilumine os olhos do coração de todos quantos a têm secundarizado e ferido.

Em ambiente de silêncio, de paz e confiança, celebramos hoje a nossa fé, aqui, em Fátima, nesta Solenidade litúrgica do Pentecostes, sob o olhar maternal de Maria, nossa Mãe, que aguardou, com os Apóstolos, este grande dia: o dia da vinda do Divino Espírito para fazer da Igreja o prolongamento da obra do amor de Deus.

O acontecimento do Pentecostes marcou e transformou os Apóstolos, consagrando-os para a missão que Jesus lhes confiara. Fez deles testemunhas e profetas, infundiu-lhes coragem e sabedoria para transmitirem aos outros, “sem medo”, a sua experiência de Jesus e a esperança que os animava. E quando saíram de Jerusalém para evangelizar, o Espírito assumiu a função de “guia” na escolha tanto das pessoas como dos itinerários da missão, levando-os até aos confins do mundo para anunciarem “a partir de Cristo, com Cristo, como Cristo”, em abertura a todas as raças, culturas e lugares. E assim, com a presença e ação do Espírito Santo, o Povo de Deus foi-se reunindo na escuta do Evangelho, na comunhão fraterna, na oração e na eucaristia, vivendo em “alegria e simplicidade de coração”<sup>2</sup>.

Esta maneira de ser e estar provocava a “estima de todo o povo”<sup>3</sup>. Por isso, a Igreja “ia crescendo”<sup>4</sup> e continua a crescer, sob a presença e ação do mesmo Espírito. Ele age em cada um dos evangelizadores e predispõe a alma dos fiéis para a escuta e a adesão à pessoa e aos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. E se a cada um é concedida uma manifestação do mesmo Espírito é para utilidade comum, isto é, é para construir a unidade na diversidade, como ouvimos na segunda leitura.

---

<sup>1</sup> Cf. Oração do Sínodo Diocesano

<sup>2</sup> Act 2, 46.

<sup>3</sup> Act 2, 47.

<sup>4</sup> João Paulo II, Encíclica *Redemptoris Missio*, 24-26.

S. Cirilo de Jerusalém, no século IV, nas suas catequeses afirmava que: “...O Espírito tem um só e o mesmo modo de ser; mas, por vontade de Deus e pelos méritos de Cristo, produz efeitos diversos. Serve-se da língua de uns para comunicar o dom da sabedoria; ilumina a inteligência de outros com o dom da profecia. A este dá-lhe o poder de expulsar demónios; àquele concede-lhe o dom de interpretar as divinas Escrituras. A uns fortalece-os na temperança, a outros ensina-lhes a misericórdia; a estes, inspira a prática do jejum e os exercícios da vida ascética, e àqueles a sabedoria nas coisas temporais; a outros, prepara-os para o martírio. Enfim, manifesta-se de modo diferente em cada um, mas permanece sempre igual a Si mesmo, como está escrito: a cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem comum. Branda e suave é a sua aproximação; benigna e agradável é a sua presença; levíssimo é o seu jugo. A sua vinda é precedida pelas irradiações resplandecentes da sua luz e da sua ciência. Ele vem como protetor fraterno: vem para salvar, curar, ensinar, aconselhar, fortalecer, consolar, iluminar a alma de quem o recebe, e depois, por meio desse, a alma dos outros”<sup>5</sup>.

As técnicas de evangelização, a preparação mais apurada, a dialética mais convincente e os mais elaborados esquemas, sem o Espírito Santo demonstrar-se-iam desprovidos de valor, afirmava o Santo Padre Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, e acrescentava: “Nós vivemos na Igreja - um momento privilegiado do Espírito. Procura-se por toda a parte conhecê-lo melhor, tal como a Escritura O revela. De bom grado as pessoas se colocam sob a Sua moção. Fazem-se assembleias em torno d’Ele. Aspira-se, enfim, a deixar-se conduzir por Ele. É um facto que o Espírito de Deus tem um lugar eminente em toda a vida da Igreja; mas é na missão evangelizadora da mesma Igreja que ele mais age. Não foi puro acaso que a grande abalada para a evangelização sucedeu na manhã do Pentecostes, sob a inspiração do Espírito”<sup>6</sup>.

No Domingo de Páscoa, Jesus disse aos discípulos: “Como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós. Recebei o Espírito Santo”<sup>7</sup>. No dia da Ascensão do Senhor ao Céu, o envio foi ainda mais claro: “Ide por todo o mundo, fazei discípulos e batizai em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”<sup>8</sup>. No dia do Pentecostes, com a efusão plena do Espírito Santo, a Igreja nasce evangelizadora e missionária e, ao longo dos tempos, sempre assumiu essa missão de levar o Evangelho da salvação a todos os homens.

Bento XVI, na visita ao nosso país, falou-nos da necessidade da evangelização e lembrando as origens de Portugal missionário, pediu que redescobrissemos a nossa vocação de evangelizadores. Ao longo deste ano, este Santuário de Fátima convida-nos a colocar a nossa atenção na primeira aparição de Nossa Senhora:

- “Quereis oferecer-vos a Deus”?, perguntou Nossa Senhora.

- “Sim, queremos”, responderam os Pastorinhos.

Neste dia da Solenidade do Pentecostes, sob os apelos do Senhor e com o exemplo da generosidade dos Pastorinhos, renovemos em nós o propósito de assumir com novo vigor o mandato de Jesus Cristo, o mandato de ir e ensinar.

“Ai de mim se não evangelizar”<sup>9</sup>, afirma S. Paulo.

Felizes são os pés daqueles que vivem e anunciam a verdade<sup>10</sup>, reza o salmista.

Antonino Eugénio Fernandes Dias  
Bispo de Portalegre-Castelo Branco

<sup>5</sup> Liturgia das Horas, segunda feira da VII semana do tempo pascal.

<sup>6</sup> Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, 75.

<sup>7</sup> Jo, 20, 21...

<sup>8</sup> Mt 28, 19.

<sup>9</sup> ICor 9,16.

<sup>10</sup> Sal 118 (119).